

Editora



# Brasilina Passarelli

ORGANIZADORA

## **Ecosistema de Inovação na Educação**

CASE EDUCAÇÃO BÁSICA - Guarujá

Volume 1



Atribuição-Não Comercial  
CC BY-NC

Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada.

**Catálogo na Publicação**  
**Serviço de Biblioteca e Documentação**  
**Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo**

E19                      Ecossistema de inovação na educação [recurso eletrônico] : case educação básica –  
Guarujá : volume 1 / organização Brasilina Passarelli. – São Paulo: ECA-USP : Escola  
do Futuro, 2023.  
PDF (111 p.) : il. color

ISBN 978-65-88640-83-8

1. Tecnologia educacional. 2. Alfabetização midiática e informacional. 3. Jogos  
eletrônicos. 4. Educação. I. Passarelli, Brasilina.

CDD 23. ed. – 371.3078

Elaborado por: Lilian Viana - CRB-8/8308

# 1 Das Literacias de Mídia e Informação às Transliteracias: breve estado da arte



BRASILINA PASSARELLI

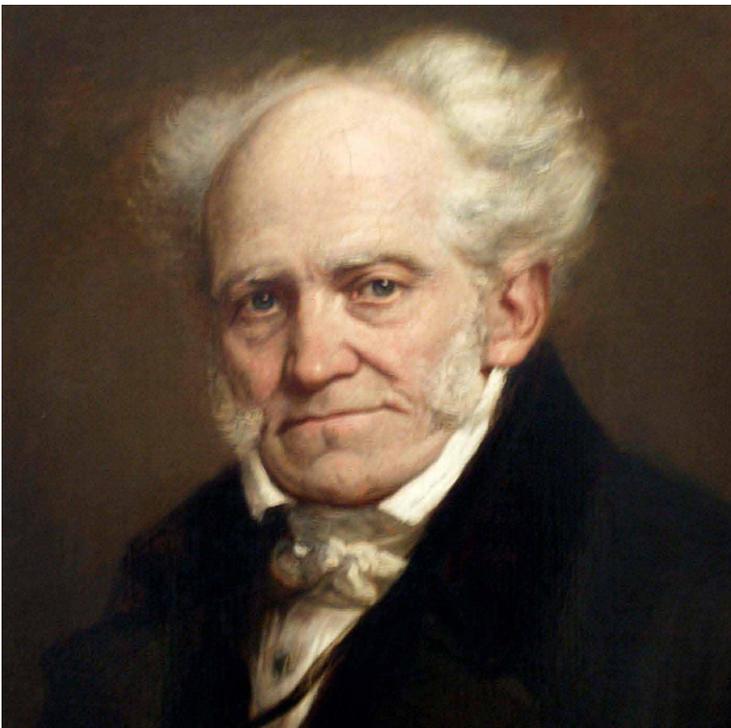
# Índice



Clique nos capítulos para ser direcionado ao tema que deseja.

- ▶ Desafios do Futuro – Agora para a Educação no Contemporâneo Hiperconectado \_\_\_\_\_ 03
- ▶ Literacias de Mídia e Informação – MIL (Media and Information Literacy) \_\_\_\_\_ 06
- ▶ Transliteracias: A Terceira onda Informacional nas Humanidades Digitais \_\_\_\_\_ 09
- ▶ Créditos das Imagens e Referências \_\_\_\_\_ 12

# DESAFIOS DO FUTURO AGORA PARA A EDUCAÇÃO NO CONTEMPORÂNEO HIPERCONNECTADO



O filósofo alemão **Arthur Schopenhauer** disse uma vez: “A tarefa não é tanto ver o que ninguém viu ainda, mas pensar o que ninguém pensou sobre algo que todos vêem”.

A centralidade da conexão entre a mente humana e a máquina, no contemporâneo hiperconectado, produz uma profunda e decisiva alteração nas formas como se constituem e se constroem as novas identidades, sociabilidades e sensibilidades dos indivíduos. *Self* e redes digitais se interpenetram e se criam em relações de mútua interdependência; máquinas e tecnologias tornam-se extensões do corpo; identidades eletrônicas e avatares circulam no ciberespaço, constituindo novas formas de habitar e de existir no mundo, e a internet torna-se via estruturante da produção, circulação e compartilhamento das expressões, emoções e da própria ação social. (PASSARELLI, 2014)

O NACE (Núcleo de Apoio à Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo) Escola do Futuro - USP (EF-USP) entende que o desenvolvimento de competências e habilidades para o uso e apropriação da mídia, informação e das linguagens tecnológicas exerce um papel fundamental na produção do conhecimento, em particular nos processos educativos. A EF-USP alinha-se à Unesco ao entender que as **Literacias de Mídia e Informação - MIL** (*Media and Information Literacy*) atuam como vetor central de inovação em tempos de ecologias de redes híbridas e digitais. Desta forma, o arcabouço teórico-metodológico da MIL permite a construção de um ecossistema - ambiente híbrido que estimule a prática da autoria multimídia e da prototipagem digital (cultura *maker*), tão fundamentais para alunos e educadores do futuro-agora.

Em tempos de hiperconectividade (ou conectividade contínua), da Internet das Coisas (IoT), do *Big Data* e da Inteligência Artificial (IA) não mais podemos fugir da reconfiguração das relações sociais e de suas estruturas de poder, da nova economia e da nova educação, num fluxo e refluxo contínuo das interfaces de mediação da informação e da comunicação. Assim, nessa cultura do remix novas lógicas, novas semânticas e novas leis emergem para dar conta da nova ordem social que se constitui e se organiza nas interfaces (tanto homemXmáquina quanto máquinaXmáquina) como superfícies de mediação das relações sociais que se organizam numa nova ecologia dasredes.

Nesse caldo de hiperconectividade também emerge um novo conjunto de habilidades e/ou competências construídas a reboque do uso de diferentes tecnologias digitais também chamadas de “literacias digitais” e/ou *media literacy*, refletindo uma realidade comunicacional que não mais comporta o processo de comunicação de massa reduzido à dualidade emissor-receptor do século passado. O novo século traz em seu DNA o conceito de “nova economia” que pressupõe novos modelos de negócios, a reciprocidade das ações comunicacionais e o hibridismo dos meios de comunicação de massa tradicionais como TV, cinema, rádio e mídia impressa com seu mais novo irmão – a mídia digital ou new media e consequentemente com impacto na educação.

O NACE - Escola do Futuro – USP desde sua fundação busca fazer a diferença na concepção, desenvolvimento, implementação, mediação e avaliação de projetos educacionais de vanguarda, onde as TICs sejam entendidas como novas linguagens com narrativa não linear e semântica próprias, na contramão daqueles que entendem a tecnologia como um conjunto de ferramentas que, uma vez dominadas, podem ser utilizadas sem que isso afete a ecologia do ambiente de ensino- aprendizagem escolar. Nossos pressupostos são corroborados por extenso estudo promovido por organizações internacionais como a Universidade das Nações Unidas (UNU), o Smithsonian Institute, o grupo Futures Group International e o Conselho Americano da UNU numa pesquisa DELPHI entrevistando cerca de 2500 especialistas como futuristas, acadêmicos, tomadores de decisão e planejadores de negócios em mais de 50 países em resultados analisados e dedicados a mapear cenários sobre o futuro da educação em 2030. Os principais achados encontram-se a seguir listados e nos inspiram como marcos na presente proposta.

Mais informações encontram- se aqui, com destaque para:



- Aprendizagem e lazer serão integradas em vídeos e jogos;
- Tradutores universais farão a educação ser globalizada em tempo real;
- Novas plataformas de conhecimento coletivo serão desenvolvidas com inteligência artificial para permitir novos estágios de consciência e aprendizagem;
- Mudança disruptiva da relação professor/aluno;
- Busca por desenvolver inteligência sinérgica e não inteligência competitiva.

# LITERACIAS DE MÍDIA E INFORMAÇÃO MIL (MEDIA AND INFORMATION LITERACY)



Os conceitos de Literacias de Mídia e Informação e Transliteracias foram tratados pela autora em diferentes artigos publicados e que são apresentados neste presente seção.

Os projetos de pesquisa-ação sobre uso de tecnologias digitais em ambientes de educação formal e não-formal desenvolvidos pelo NACE Escola do Futuro – USP reconhecem duas “ondas” na introdução da internet no Brasil. Na primeira “onda” ocorrida a partir dos anos 2000 quando a Internet comercial começa a ser ofertada de forma massiva no contexto brasileiro, as atenções se voltaram majoritariamente às políticas de acesso e fornecimento de infraestrutura para a mitigação dos fenômenos da exclusão digital e para a conquista da cidadania visando prioritariamente a população de baixa renda. A segunda “onda”, intensificada a partir de 2006, veio como decorrência do acúmulo de experiências e de informações advindas das iniciativas públicas e privadas setoriais, as quais criaram as fundações para a necessidade da adoção de novos enfoques e perspectivas de investigação. Estes surgiram preocupados com a reflexão sobre a realidade da apropriação cotidiana das novas tecnologias e na construção de identidades e narrativas pelos atores em rede, em diferentes realidades sócio-históricas e culturais e que desembocam na adoção do conceito de literacias digitais e/ou media literacy para qualificar as novas competências de comunicação, busca de informações e produção de conhecimento dos atores conectados.

As inquietações acerca da reconfiguração das relações humanas em suas diferentes instâncias também ecoaram em organismos da Comissão Européia e da Unesco em anos recentes, convergindo para a realização, em 2014, do primeiro fórum europeu para elaborar políticas de inclusão da educação para os *media* no currículo europeu da educação básica.

Outro objetivo do evento era promover a expansão da literacia para os media para a educação não-formal e para a educação informal incluindo comunidades carentes, bem como pessoas com deficiências. O evento almejava, inclusive, a criação de plataformas internacionais de colaboração como o Capítulo Europeu da *Global Alliance for Partners on Media and Information Literacy* (GapMil) e o *European Media and Film Literacy Observatory*, entre outras.

Clique no botão ao lado para obter maiores detalhes sobre o assunto:

European Media and  
Film Literacy Observatory



O fórum reuniu representantes de governos, especialistas, autoridades do audiovisual, professores, profissionais da *media*, representantes da indústria, profissionais da informação, bibliotecários, pesquisadores e ONGs, entre outros, com o objetivo de promover ampla discussão na Europa sobre a importância de uma educação para a *media literacy* além da sugestão de políticas e iniciativas em parcerias transnacionais sobre o tema.

A Coordenadora Científica do NACE Escola do Futuro – USP participou do fórum como representante brasileira e pesquisadora da USP com trabalhos publicados sobre o tema desde 2007. Suas anotações sobre o evento indicam que os pesquisadores presentes e as instituições organizadoras reconhecem que as *Media and Information Literacy* (MIL) são centrais para o desenvolvimento e possuem profundo imbricamento com áreas como pesquisa, avaliação e educação. Os ambientes *online* e a mídia online são essenciais no ensino contemporâneo. Em seus preceitos é preciso, primeiramente, reconhecer que a tecnologia digital é transversal a todas as mídias. Em segundo lugar, é essencial a consciência de que as MIL não são auto-sustentáveis. E por último, as MIL são complementares. “Novo mundo, novas literacias” foi a chamada principal da cerimônia de abertura. O novo mundo na Era Digital é composto por suas questões políticas, econômicas e culturais. Tanto os produtores quanto os consumidores de conteúdos deverão ter acesso às novas literacias. É preciso, no entanto, definir como as pessoas se comportam nesse novo contexto de ambientes conectados. Mas antes, quais são os valores das novas literacias? Quais são os valores da informação e mídia contemporâneas?

É importante ter uma política de mídia a fim de habilitar as crianças e os jovens a exercitar suas novas competências adquiridas. Para isso, é interessante inserir a nível curricular e/ou transdisciplinar as abordagens sobre as MIL, abordagens sobre as MIL, e torna-se necessário convencer o governo de que tal ação é essencial na formação do cidadão contemporâneo. Na cerimônia de abertura, foi colocado que igualdade, liberdade e fraternidade (princípios da república francesa) são também os principais pontos do Fórum como um todo. Não são brigadas políticas ou partidárias, e sim professores, educadores e pessoas que amam e cuidam do ensino. As mudanças são para o hoje e não para amanhã. Não é uma questão política, e sim humanitária. As literacias em mídia e informação são a fraternidade através da comunicação e novas linguagens.

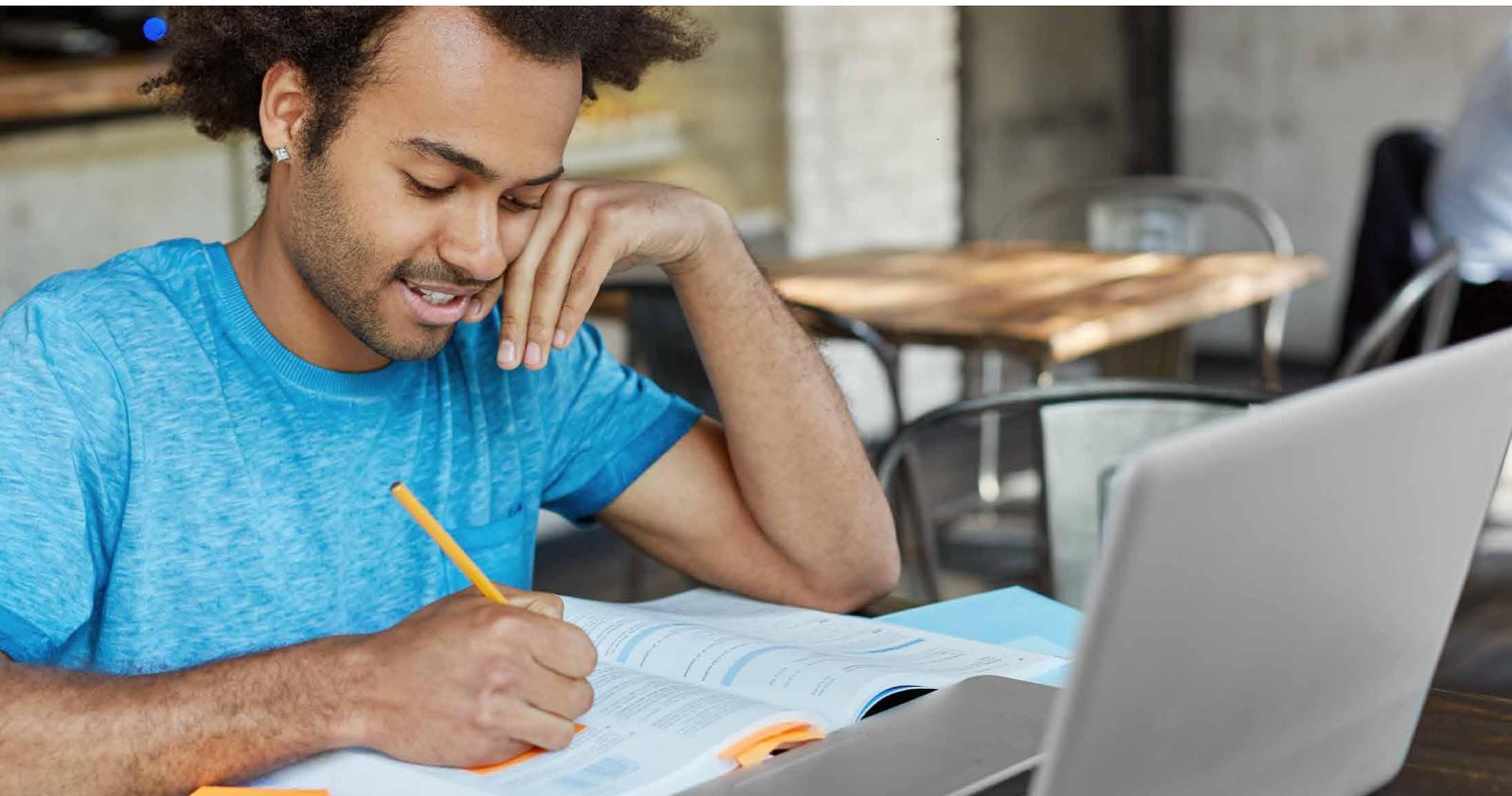
Para solucionar esse problema, é preciso da mídia, da informação e do diálogo intercultural. Há um hiato, em que umas regiões são mais conectadas que outras. É preciso ensinar e educar as pessoas a usar a informação, pois ela é a principal arma contra o analfabetismo e a pobreza em geral. Só o diálogo intercultural pode reverter essa situação. Na sessão temática "*MIL and Intercultural Dialogue*" houve discussão com os representantes de nações como Egito, México, Estados Unidos da América, Qatar e Nigéria, Chegou-se à conclusão de que o termo Literacia não é mais definido como o processo de alfabetização digital. Ela deve ser considerada como novas competências adquiridas por diferentes tipos de pessoas em diversos contextos. O segredo não é ensinar as pessoas o que pensar, e sim como pensar.

Na sessão temática "*Education, family and MIL*" foi colocado que lidar com as MIL é lidar com a comunidade, com suas políticas e relações peculiares. A família é um nó importante dentro desse tema, pois as literacias implicam acesso à tecnologia, e esse acesso é diretamente proporcional aos riscos que os atores em rede estão expostos, principalmente quando se trata de crianças. Em reunião com representantes da Espanha, da Armênia, da Grécia, da Finlândia, da Itália e da Holanda foi possível ver que o diálogo entre pais, alunos e professores é a única solução para proteção dos riscos online. É importante, não só entender se há um diálogo e sim, compreender como ele se realiza. É preciso além da conversa, ações que conscientizem as partes envolvidas.

Nas plenárias destacou-se que para promover as MIL é preciso de: um currículo que contemple as novas literacias em mídia e informação; conscientização da existência de novas competências a serem desenvolvidas; um novo modelo de educação de hierarquia horizontal; e acessos específicos às mídias e tecnologias que promovem verdadeiramente as literacias. O maior desafio das MIL é trabalhar num sistema triplo: regulação, educação e política de desenvolvimento.

A principal contribuição do Fórum como um todo foi a Declaração de Políticas que a Unesco proveu durante o evento. Ela é necessária, pois articula os direitos de comunicação e dominação multicultural. É preciso rever conteúdos e prioridades no ambiente efêmero das mídias. As MIL não significam só educar a população com e para a mídia — Cultura Digital —, mas também propor campanhas sustentáveis que possam ser replicadas ao redor do mundo num *continuum* que emule a complexidade contemporânea da hiperconectividade dos atores em rede.

# TRANSLITERACIAS: A TERCEIRA ONDA INFORMACIONAL NAS HUMANIDADES DIGITAIS



A partir do conceito de “ondas informacionais” cunhado por Brasilina Passarelli para representar os diferentes momentos históricos de acesso à Internet, apropriação, produção de conteúdos digitais interativos nas literacias de mídia e informação, participação, compartilhamento até chegar à conectividade contínua e às transliteracias, o objetivo central deste artigo consiste na construção teórica das três ondas informacionais propostas pela pesquisadora e suas relações com especialistas no tema. Passarelli (2010) distinguiu, inicialmente, duas “ondas informacionais” na sociedade em rede: a primeira cujo núcleo central foi definido pelas preocupações políticas e programas de acesso para inclusão digital; a segunda concentrava-se nas diferentes formas de apropriação e produção de conhecimentos na Web a reboque das literacias de mídia e informação. Atualmente vivenciamos o imbricamento da internet das coisas, *big data* e inteligência artificial e, a reboque desta nova ecologia das redes emerge uma “terceira onda informacional” protagonizada pelo conceito das transliteracias, que abarca as interações entre humanos e não-humanos, recria formas de sociabilidade e rompe os limites da rede, alastrando-se por todas as esferas da vida social contemporânea.

## Utopias

O historiador Yuval Noah Harari, autor dos *best sellers* “*Sapiens*”, “*Homo Deus*”, e “*21 lições para o século 21*” considera que

As revoluções na biotecnologia e na tecnologia da informação nos darão controle sobre o mundo interior, e nos permitirão arquitetar e fabricar vida. Vamos aprender a projetar cérebros, a estender a duração da vida e a eliminar pensamentos segundo nosso critério. E ninguém sabe quais serão as consequências disso. Humanos sempre foram muito melhores em inventar ferramentas do que em usá-las sabiamente.

(HARARI, 2018, p. 21)

## Distopias

Jaron Lanier (2010) engrossa a corrente de pensamento sobre as distopias da Internet

...Quando os desenvolvedores das tecnologias digitais projetam um programa que requer que você interaja com um computador como se ele fosse uma pessoa, eles pedem que você aceite, em algum canto de seu cérebro, que você também pode ser visto como se fosse um programa. Quando projetam um serviço da Internet editado por uma imensa multidão anônima, eles estão sugerindo que uma multidão aleatória de pessoas é um organismo com um ponto de vista legítimo. Diferentes designs de mídia estimulam diferentes potenciais da natureza humana. Não deveríamos buscar fazer o comportamento de manada ser o mais eficiente possível. Em vez disso, deveríamos buscar inspirar o fenômeno da inteligência individual.

(LANIER, 2010, p. 19)

## Distopias pós modernas

Morozov (2018) dizia que o controle social feito por meio dos algoritmos nos revela o modelo de capitalismo “dadocêntrico” adotado pelo Vale do Silício, que busca converter todos os aspectos da existência cotidiana em ativo rentável: tudo aquilo que costumava ser o nosso refúgio contra os caprichos do trabalho e as ansiedades do mercado.

## Transhumanismo

Luc Ferry filósofo contemporâneo francês (2018) ressalta que o “coração do coração é a IA”, a qual está na base de duas consequências maiores da terceira revolução industrial. A primeira consequência é o que se chama de economia colaborativa, cujo verdadeiro modelo é o Airbnb e o Uber onde a IA trata dos dados, os big data, em alguns décimos de segundos. Essa nova economia, simbolizada por essas empresas caracteriza-se por não profissionais poderem entrar em concorrência com profissionais graças à IA.... Mas esse projeto é alimentado, também, pela hibridação homem-máquina, pela pesquisa sobre as células-tronco multipotentes, que permitirá a medicina reparadora. Empresas como a Google investe bilhões de dólares no projeto de aumento da longevidade humana. O transhumanismo é visto por Ferry como uma nova ideologia, “uma corrente cada vez mais poderosa, apoiada pelos gigantes da web, a exemplo do Google” (2018, p. XXVIII).

Para Nick Bostrom, transhumanismo é o processo no qual a natureza humana pode ser aprimorada através do uso da ciência aplicada e de outros métodos racionais, que podem aumentar a longevidade da vida humana, estender as nossas capacidades físicas e intelectuais e nos dar um maior controle sobre os nossos estados mentais e humores... Em sua mais recente publicação, o livro *Superinteligência: caminhos, perigos e estratégias para um novo mundo*, Bostrom afirma que:

Diante do prospecto de uma explosão de inteligência, nós, humanos, somos como crianças pequenas brincando com uma bomba, tamanho é o descompasso entre o poder de nosso brinquedo e a imaturidade da nossa conduta. A superinteligência é um desafio para o qual não estamos preparados atualmente e assim continuaremos por um longo tempo. Sabemos pouco a respeito do momento em que a detonação ocorrerá, embora seja possível ouvir um fraco tique-taque quando aproximamos o dispositivo dos nossos ouvidos (BOSTROM, 2018, p. 468).



## CRÉDITOS DAS IMAGENS

PEXELS e Google

## REFERÊNCIAS

BRUNO, F. et al. (org.). **Tecnopolíticas da vigilância**: perspectivas da margem. São Paulo: Boitempo, 2018.

BOSTROM, N. Em defesa da Dignidade Pós-Humana. **Bioethics**, v. 19, n. 3, p. 202-214, 2005.

BOSTROM, N. **Superinteligência**: caminhos, perigos e estratégias para um novo mundo. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2018.

CAMÕES, L. **Os Lusíadas**. São Paulo: Saraiva, 2010.

CASTELLI, I. Celular é o maior meio de acesso à web no Brasil. 08 jan. 2014.

Disponível em:

TecMundo

Acessado em 1 dezembro de 2019.

CASTELLS, M. **A galáxia da Internet**: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COELHO, T. **E-cultura, a utopia final**: inteligência artificial e humanidades. São Paulo: Iluminuras Itaú Cultural, 2019.

COLL, C. **Psicologia e currículo**: uma aproximação psicopedagógica a elaboração do currículo escolar. São Paulo: Ática; 2000.

COULDRY, N. Does the media have a future? **MATRIZES**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 51-64, jul./dez., 2010.

FERRY, L. **A revolução transumanista**. Barueri, SP: Manole, 2018.

FLORIDI, L. **The fourth revolution**: how the infosphere is reshaping the human reality. London: Oxford Press, 2014.

FLORIDI, L. (Ed.) **The Onlife Manifesto**: Being Human in a Hyperconnected Era. London: Springer, 2015.

FULLAN, M. **O significado da mudança educacional**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HARARI, Y. **21 lições para o século 21**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

## REFERÊNCIAS

HARARI, Y. **Entrevista programa Roda Viva**. São Paulo: Tv Cultura, Novembro de 2019.  
Disponível em:



HUXLEY, A. **Admirável mundo novo**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JENKINS, H. **Cultura da conexão**: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014.

JOHNSON, S. **Cultura da Interface**: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LANIER, J. **Gadget**: você não é um aplicativo! São Paulo: Saraiva, 2010.

LATOUR, B. **Jamais fomos modernos**: ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

LATOUR, B. **Ciência em ação**: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: Editora UNESP, (1998) 2000.

LÉVY, P. **As tecnologias da Inteligência**. O futuro do pensamento na era da informática, Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LÉVY, P. A revolução contemporânea em matéria de comunicação. **Revista Famecos**, v. 5, n. 9, p.37-49, Dez. 1998. Disponível em:



LÉVY, P. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 3.ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem** (Understanding media). São Paulo: Editora Cultrix, 1964.

MCLUHAN, M. **McLuhan por McLuhan. Entrevistas e conferências inéditas do profeta da globalização**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

MORAIS, A. M. et al. **Um jogo educacional para o auxílio do aprendizado de Geometria Espacial**. Disponível em:



## REFERÊNCIAS

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MORIN, E. **O método 2: a vida da vida**. Porto Alegre: Sulina/Meridional, 2007.

MOROZOV, E. **Big Tech: A ascensão dos dados e a morte da política**. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

O'REILLY, T. **What is Web 2.0: design patterns and business models for the next generation of software**. 2005. Disponível em:

**O'REILLY**

Acessado em 09 de novembro de 2019.



PASSARELLI, B. Literacias emergentes nas redes sociais: estado da arte e pesquisa qualitativa no observatório da cultura digital. In: PASSARELLI, Brasilina; AZEVEDO, José. (org.). **Atores em Rede: Olhares Luso-Brasileiros**. São Paulo: Editora SENAC, 2010.

PASSARELLI, B. e JUNQUEIRA, A. H. **Juventude Conectada**. São Paulo: Fundação Telefônica, 2012.

PASSARELLI, B, JUNQUEIRA, A. H., ANGELLUCI, A. C. B, Os nativos digitais no Brasil seus comportamentos diante das telas. **Matrizes**, v. 8, n. 1, jan./jun., 2014.

PASSARELLI, B. Mediação da informação no hibridismo contemporâneo: um breve estado da arte. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 43, n. 2, 2014b. Disponível em:

**Revista IBICT**

Acessado em dezembro de 2019.



PASSARELLI, B. (org.); GOMES, A. C. F.; ENDO, B.; SOBREIRA, E.S.R.; SOLEDADE, R.T. **Web Waves: narrativas acadêmicas e o jogo interativo das ondas informacionais**. São Paulo: PPGCOM/ECA/USP, 2020. Disponível em:

**Novas Literacias USP**

Acessado em 22 de janeiro de 2022.



PASSARELLI, B. (org.); GOMES, A. C. F. Transliteracias: a Terceira Onda nas Humanidades Digitais. Brasília, D.F.: **RICI: R.Ibero-amer. Ci. Inf.**, ISSN 1983-5213, Brasília, v. 13, n. 1, p. 253-275, jan./abril 2020.

RECUERO, R. Considerações sobre a Difusão de Informações em Redes Sociais na Internet. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO SUL, 8, 2007, Passo Fundo. **Anais eletrônicos...** Passo Fundo, 2007. Disponível em:

**Intercom**

Acessado em 09 de novembro de 2019.



SARTORI, R. Disponível em:

**ABEPRO**

Acessado em 10 de novembro de 2019.



## REFERÊNCIAS

SLEE, T. **Uberização**: a nova onda do trabalho precarizado. São Paulo: Elefante Editora, 2017.

SODRÉ, M. **Reinventando a educação**: diversidade, descolonização e redes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TIC Domicílios Brasil 2018. **CETIC**. São Paulo: CETIC, 2019. Disponível em:



VALENTE, J. A. **Aprendizagem ativa no ensino superior**: a proposta da sala de aula invertida. 2014. Disponível em:



VAN DIJCK, J. **The culture of connectivity**: A critical history of social media. Oxford: Oxford University Press, 2013.